

PQ

9261

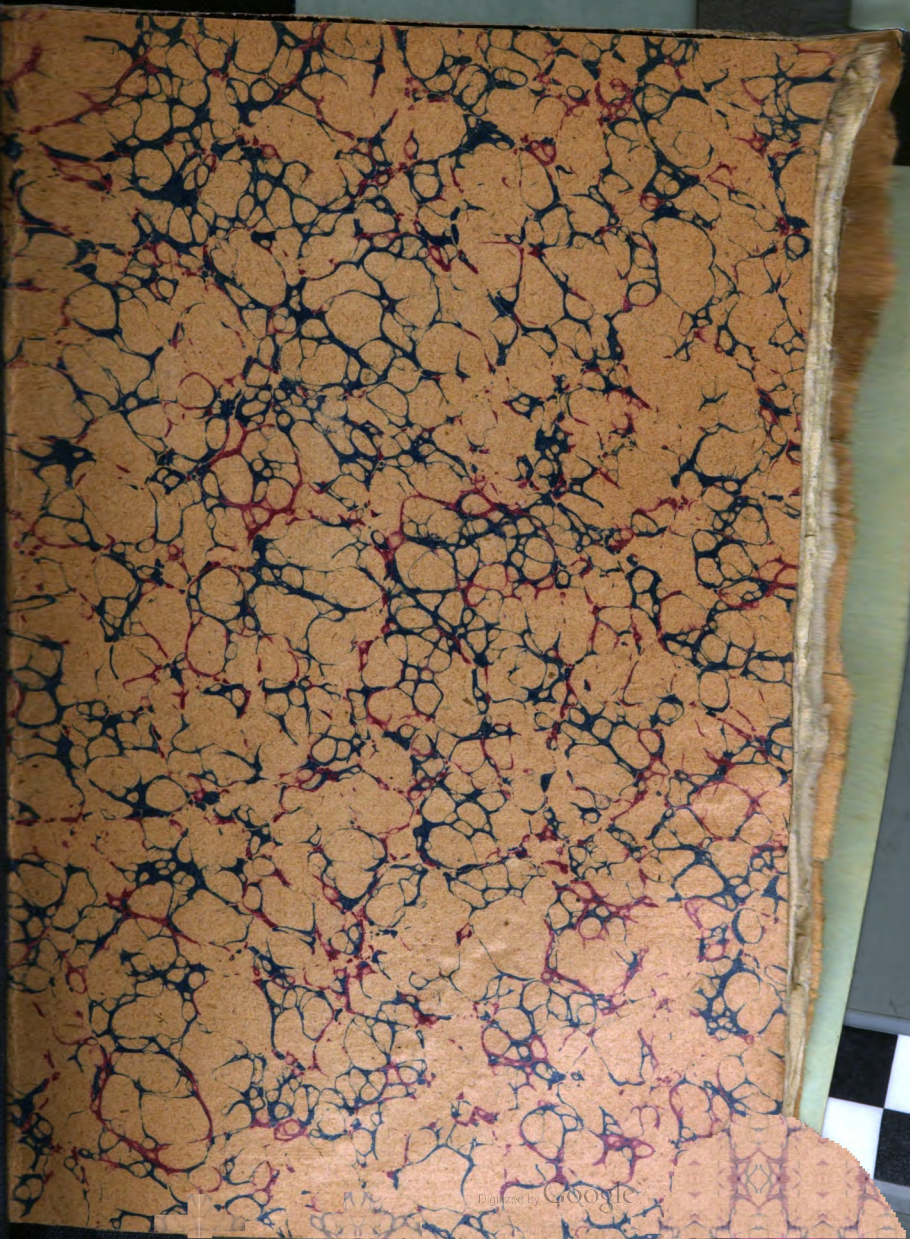
R63

B27

1819

MEM





87

**General Library System
University of Wisconsin - Madison
728 State Street
Madison, WI 53706-1494
USA**

O BALÃO,

AOS

HABITANTES DA LUA,

POEMA,

HEROICOMICO EM HUM SÓ CANTO.

POR

JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA.



L I S B O A:

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1819.

Com Licença.

O gallo canta tres vezes,
Hum Poema muitas canta;
Eu canto só huma vez,
Visto que a voz não espanta.

General Library System
University of Wisconsin - Madison
728 State Street
Madison, WI 53706-1404
U.S.A.

mem

(8) 6203303

PQ

9261

263

627

1819

PROLOGO.

COM a cabeça lá por esses ares,
Cá por certas razões particulares,
A fazer hum Poema corri prompto,
Mas fiquei inda mais aério, e tonto;
E talvez que sahisse limitado,
Pelo fazer no ar muito appressado;
Que feito ser não póde com assento
Tudo o que tem no ar o fundamento.

Agora, qual Balão, que attrahe o povo,
Eu me apresento ao Público de novo;
Subindo pouco e pouco sem perigos,
Na lembrança entrarei dos meus Amigos,
Dos meus Apaixonados, meus Leitores,
Dos Assignantes meus, e mais Senhores,
Que em Bellas Letras são do meu partido,
Que as minhas Obras tem comprado, e lido;
A rogar-lhes, pedindo acolhimento,
Ou me encontrem, ou não merecimento,
Para que o meu Poema gasto seja,

A 2

E produza huma cousa , que se veja ,
 Ou papel , ou metal , tudo convem ,
 Apezar do defeito , que ambos tem ;
 Que o dinheiro papel , que nos consóme ,
 Qualquer vento , que vem , o leva , e sóme ,
 E o metal , que em despezas o consumo ,
 He hum ar , que lhe dá , torna-se em fumo .

Mas deixando o que já não tem melhora ,
 Da Máquina tratar pertendo agora .
 Notei que ella subio com gravidez ,
 Que teve o bom successo nesse mez ;
 Sem parteira , ou parteiro , desovou ,
 E os ares de filhinhos povoou ;
 Pois vírão-se por opticas lunetas
 Todos elles tornados em Cometas ,
 Que erão huns Balõeszinhos muito annões
 Por cima da Travessa dos Ladrões ,
 No sitio de Pedrouços , em Almada ,
 No Rocio , Olarias , na Tapada ,
 Fóra alguns , que , segundo o que se pensa ,
 Ficárão affogados á nascença .
 Mas visto que esta mãe em tanta lida ,
 Fóra no parto seu bem succedida ,
 Que muito que eu tambem deseje agora ,
 Que este Poema tenha boa hora .
 Não se estranhe a prenhez vêr-se hoje em macho ,

Que igual successo nas Gazetas acho ;
Pois já houve hum rapaz , que sem defeito ,
Lhe tirárão de dentro outro sujeito.

Na verdade me vejo confundido
Do que em Lisboa tem apparecido !
Que se mais dez , ou vinte annos aturo ,
Inda espero de vêr , eu lho seguro ,
Que algum , que venha aqui de engenho , e arte ,
Tente a terra furar de parte a parte ,
Para ouvir os Antípodas fallar ,
E podermos com elles conversar.
Emprehende-se ir além das nuvens rotas !
Em vez de botes , navegar em botas !
Huns cumprem o que dizem , outros não :
No em tanto haja prazer , viva a função !

Mas entre tudo quanto se tem feito ,
Subir ao ar merece algum respeito ;
Pois não he cousa pouca em quem se anima
A andar de guarda costa lá por cima.
Porém talvez mais util se fizesse ,
Se caça nos Piratas dar pudesse ;
Ora descendo ao mar , ora subindo ,
E onde quer que os achasse , ir-lhes cahindo :
Qual falcão , vendo a lebre , aceso em fogo ,
Que em cima , como hum raio , lhe cahe logo :

À dispersar aquella cruel praga,
Que o Commercio do mundo estorva, e estraga,
Furias, que de veneno são nutridas,
Que aos Navegantes roubão, tirão vidas.

O meu Herói brilhar deve na Historia,
Ir o seu nome ao Templo da Memoria;
Confessar lhe devemos a destreza,
O grande arrojo, a impávida afouteza,
E o seu merecimento abalizado
Seja ao Globo em meus versos decantado.

O BALÃO,
AOS HABITANTES DA LUA.

Argumento.

*Mathematicos pontos combinando,
Tendo por base a grande Astronomia,
Hum Génio, que não tem nada de brando,
Projecta ir vêr o Sol, fonte do dia:
Em pejado Balão vai farejando,
Subindo mais e mais como devia,
Divisa a Lua, mette-se por ella,
Pasma de immensas cousas, que vio nella.*

I.

EU canto o Herói, que vôa sem ter azas
Nas altas regiões de frio, e fogo,
Que no corpo da Lua encontrou casas,
Que não são de pasto, nem de jogo;
Que vio montes de gello, outros de brazas,
Que indo buscar nas nuvens desafogo,
As dúvidas tirou á gente perra,
Que teima em que na Lua não ha terra.

Entre os Deoses da céga Antiguidade
Escolherei hum Deos não cousa pouca,
Hum Deos de conhecida habilidade,
D'aquelles, que não tem cabeça ouca,
A quem invoque, e peça a caridade
De pôr conceitos mil na minha bocca;
Não quero o Deos, que tem cortado os mares,
Quero hum, que tenha andado pelos ares.

A ti, Mercurio, invoco desta vez,
Porque és hum Deos, que tens pés, e cabeça,
Com azas da cabeça até aos pés,
He bem que só a ti soccorro peça:
Bem haja quem te armou, e quem te fez,
Para seres o auxilio desta Peça;
Empenha quanto tens, Joven sisudo,
Gallero, caducéo, tallares, tudo.

E
Homo
Pois c
Vos d
Quem
Para c
Se est
Comp

NH
Prezo
Sobe
Té q
Gyrou
Sem
Entro
Mas

4.

E a vós, estouvadíssimos Lunáticos,
Homens, que andais co' a Lua assim caqueticos,
Pois que nas minhas obras estais práticos,
Vos dedico estes vãos meus poéticos:
Quem pudéra ter todos os Saes A'ticos,
Para obrigar a rir os mais frenéticos;
Se estes versos achardes máos, e horríficos,
Comprai, lêde, rasgai, ficai pacíficos.

5.

N'hum bote, que de verga foi tecido,
Prezo a hum globo de gaz inchado, e cheio,
Sóbe aos ares Robertson destemido,
Té que rompeo as nuvens pelo meio:
Gyrou no immenso espaço prevenido,
Sem conservar de quéda algum receio;
Entrou na Lua (não he caso novo)
Mas pasmou vendo terra, e tanto povo.

(10)

6.

Apenas aportou á nova terra ;
Susto , e receio se apoderão delle ,
Vendo a gente em cardume , como em guerra ,
Formigueiros sentio por entre a pelle :
Do melhor modo a Máquina alli ferra ,
E tudo o que levou ao chão impelle ;
Quando se vio de povo então cercado ,
Hum pouco a luz perdeu , como enfiado.

7.

Diz que surgio do bote , e que ficára
Alli surprezo , bem como insensato ;
Que correo logo povo a vêr-lhe a cara ,
Se tinha rosto cheio , ou rosto chato :
Vendo tal multidão , que se humilhára ,
Porque assim lhe sahia mais barato ;
Que se ajuntárão todos para ouvillo ,
E elle disse quem era em breve estylo.

8.

Depois da narração por elle feita,
Diz que ficára mudo, contemplando
Se ella seria bem, ou mal acceita,
Vendo o povo entre si baixo fallando :
Não se pôde tirar desta suspeita,
Por ser mal encarado aquelle bando ;
E já ancioso conhecer queria
Que costumes , que Lei , que Rei teria.

9.

Fez o Balão alli grande estranheza,
Deixando os habitantes admirados,
Vendo a Máquina assim de tal grandeza
Por ares poucas vezes navegados :
Mas disse hum : isto he contra a natureza ;
Deste modo não ha sitios vedados :
No seu mundo lançárão fome , e peste ,
Agora vem de lá estragar este.

10.

Não ha ninguem , que a tanto se abalance ,
Sem que tenha por isto grande int'resse ;
Mas a lugar tão alto não se cance
Em vir voador algum , porque esmorece :
A' sua vida sérias contas lance ,
Pois não tira d'aqui o que appetece ;
Não venha cá nenhum a pôr-se em praça ,
Quem quer botar balões , bote-os de graça.

11.

Ouvio o nosso Herói estes ditinhos ,
Como primeira amostra deste panno ,
Ficou-lhe o coração dando saltinhos
A's vozes de hum tão forte desengano :
Virou-lhe as costas , foi provar os vinhos
De fama no armazem d'hum tal Fulano ;
Depois foi dar hum gyro , e por memoria ,
Quando baixou , contou-me a sua historia.

12.

Conta que víra os homens barrigudos,
Todos de cara chata, e carapinha,
Narizes, quaes batatas, façanhudos,
A bocca mais, ou menos, como a minha,
Os dentes muito claros, e miudos,
Cada orelha do vulto de huma pinha,
A barba até ao peito, e a côr do rosto
Semelhante á da Lua em mez d'Agosto.

13.

Que tem curto o pescoço, e grandes braços,
Que cada perna he huma meia Lua,
Que todos movem vagarosos passos,
Ou seja dentro em casa, ou pela rua;
Que são de palanfrorios muito escaços,
Que o tratarem verdade he gloria sua,
Que muitos são corcundas pelas costas,
Que a tudo sabem dar suttis respostas.

14.

Que o panno, de que trajão, he tecido
Nos teares, que tem, em que trabalhão,
Em que o aleijado, e o cégo he intertido,
Que deste modo muito vicio atalhão;
Que domina huma fórma de vestido;
Por isso luxo, e móda alli não calhão;
Que alli de mez a mez tudo melhora,
Que não se admitte lá nada de fóra.

15.

Que cumprem com a Lei, em que nascêrão,
Que não consentem lá *desabusados*,
Que em todo o tempo em prática puzêrão
A moral, com que forão educados:
Que porque em doce paz sempre viverão,
Não tem procuradores, nem letrados;
Se alguma questão ha, que he decidida,
Sem ter huma demanda mui comprida.

16.

Diz mais o nosso Herói que entre este povo
Ha dinheiro metal , papel moeda ,
Mas que não sabe dalli (o que eu lhe louvo)
Toda , e qualquer usura alli se véda :
Que alli gyra o metal , ou velho , ou novo ;
Tudo o que he ambição , d'alli se arreda ;
Que a praga dos rebates lá não grassa ,
Que o que se deo por dez , por dez se passa.

17.

Que tem Theatro bom , onde apresentação
Obras dos bons costumes , que praticão ;
Que se algumas jocosas representão ,
Nellas sempre á decencia se dedicão ;
Que de as ouvir familias se contentão ;
Velhos , e moços satisfeitos ficão ;
Equivocos não tem , onde a maldade
Descubra inda a mais leve obscenidade.

18.

Que a lingua nacional mui bem se entende,
Porque he á nossa muito semelhante,
Que com facilidade logo a aprende
Aquelle, que não for muito ignorante:
Que por todo o paiz se ouve, e se estende
A mesma linguagem dominante,
Que por systema, ou exacção, ou manha,
Humã palavra só não tem estranha.

19.

Relata o nosso Herói, que tambem víra,
As Madamas dalli muito formosas;
Que fallára com ellas, e que ríra,
Que são ternas, affaveis, e amorosas;
E que dellas bom fruto nunca tira
Quem as busca com farças enganosas;
Não sabem namorar sem fundamento,
Ha de ser dito, e feito o casamento.

(17)

20.

Que nos adros , Igrejas , nas esquinas
Não se avistão tafúes postos d'impada ,
Insultando com ditos as meninas ,
Costume só de gente mal creada ;
D'onde nascer podião mil ruinas ,
Se lá pegasse moda tão damnada ;
Que alli he tudo sério , e desengano ,
Distingue-se o divino do profano.

21.

Que se educa mui bem a mocidade ;
São todas as donzellas instruidas ,
Tem aceio , modestia , honestidade ,
Que são graves , prendadas , commedidas ;
Que tem a seus Maiores humidade ,
Gástão o tempo em ler , não em Partidas ,
Sujeição , honra , e brio em todas brilha ,
A Mãi sabe que he Mãi , a Filha Filha.

B

22.

Conta mais, que hum distincto Cavalheiro
A elle se chegára, e lhe disséra :
Vossa Mercê não he já o primeiro,
Que se arrisca a subir á nossa Esféra :
Sendo eu inda rapaz, era em Janeiro,
Quando outra igual viagem se fizéra ;
E inda ha vivente aqui, que em idade avança
Que disto que lhe digo tem lembrança.

23.

Aqui com muito custo hum homem veio
Sobre as azas de hum Pássaro fingido,
Que porque lhe choveo, buscou o meio
De estar dentro da Lua recolhido :
Então contou afouto, e sem receio
Quanto tinha passado, e padecido,
Expondo sem violencia, engano, ou péta
Os costumes do seu terreo Planeta.

24.

De todas as Nações contou seu pouco,
Porque tinha por muitas viajado,
E mostrava não ter nada de louco,
Ficando de nos vêr muito admirado:
Tinha o desar de estar hum tanto mouco,
Talvez por vir dos ventos azoadado;
Se elle não fosse, aqui se não sabia
Quanto lá nesse mundo se fazia.

25.

Esta noticia o nosso Herói ouvindo,
Huma pergunta fez de curioso,
Por vêr velhos alli, que nunca rindo;
Tinhão rosto suturno, e desgostoso:
A razão disto hum delles descobrindo;
Lhe diz n'hum tom de voz mais respeitoso:
Hum velho aqui prazeres não renova;
Sabe que anda co' os pés tocando a cova.

26.

Diz que víra huma salla de Senhoras,
Todas a conversar, e bem fallantes,
As quaes passavão nisto horas e horas,
Sem as walças, nem jogos de tunantes;
Que não erão por vicio falladoras,
Que algumas lião livros int'ressantes,
E que as noites alli assim passavão,
Sem que tomassem chá, mas que ceavão.

27.

Que huma Dona de casa lhe disséra,
Estranhando elle muito o tal costume:
Aqui fóra das horas não se espera
Que se ponhão fatias, e agua ao lume;
Boa saude sobre nós impéra,
Sem cólicas, crueza, ou azedume;
Janta-se, cêa-se, e isto quanto baste,
Sem precisão de chá, que nos desgaste.

28.

De folhas de herva secca encaixotadas,
De cafés, de cervejas, de licores,
E de outras exquisitas trapalhadas
Não se querem aqui contratadores;
Raparigas não ha entisicadas,
Não temos reumatismos, nem tupores,
He salubre o comer, e não mesquinho,
Bebe-se ou agua fresca, ou puro vinho.

29.

Aqui são cosinheiros prohibidos,
Que de tudo o que encontrão, fazem mólhos;
Por isso aqui ha velhos bem nutridos,
Sem catarraes, e sem molestias d'olhos;
Aqui os Boticarios são fallidos,
Debalde poem ao Sol hervas em molhos;
As purgas, vomitorios, lambedores
São só para crianças, que tem dôres.

30.

O nosso Herói, que tinha reparado
Não ouvir as Senhoras murmurando,
Costume nellas muito inveterado,
Em duas, tres, e quatro se ajuntando,
Perguntou senão era alli usado
Nas amigas cortar de quando em quando,
Descosendo o fiado bem a fundo,
Por esta ser a prática do mundo.

31.

Eis que a Dona da casa logo o atalha,
Respondendo n'hum tom grave, e sisudo:
Neste globo não ha dessa gentalha,
Que tudo infama, que abocanha tudo;
Aqui a gente por ganhar trabalha
Boa reputação com sério estudo;
Pessoa que de lepra se vê cheia,
Não murmura da impigem, sendo alheia.

32.

Pasmado do que ouviu diz fôra andando,
E n'hum Praça vio moços refeitos;
Estranhou muito não os vêr fumando,
Hum vicio, a que os de cá são tão attreitos:
Chegou-se então a hum velho perguntando:
Se os cigarros alli são mal acceitos?
Soltou-lhe o velho hum riso muito forte,
E diz que respondêra desta sorte:

33-

Nós outros, que vivemos nas alturas,
Sem ter fumaças, muito bem passamos;
Esse luxo não ha nessas figuras,
Porque consentimento lhes não damos:
Isso da mocidade são verduras,
Que nas educações logo atalhamos;
E seria indecente, e moda louca:
Fazer a gente chaminé da bocca.

O nosso Herói á vista do que ouvia'
Diz que tão confundido alli se achava,
Que mil vezes comsigo então dizia:
Ahi que se eu fôra só, aqui ficava!
Se o fizesse, desculpa merecia,
Pois tudo co' a razão se lhe ajustava;
Mas a outros lugares partio presto,
Cobiçoso de vêr ainda o resto.

Diz que depois subíra huma calçada;
Que entrára n'huma tenda bem sortida;
Que cortejou a gente, alli sentada,
Com aquella politica devida;
Que huma conversação lhe foi armada,
Em que cousas contou da sua vida;
E o tendeiro a babar de bocca aberta,
Encostado ao balcão co' o ouvido á lerta.

36.

Diz mais que perguntou senão havia
Meninas a pedir que as soccorressem ;
Porque n'outros paizes, noite, e dia,
Nas lojas, e nas praças apparecem :
Que investe toda aquella bicharia
A quem entra, a quem sahe, que não conhecem ;
Que se tem esta praga sempre visto,
E que estranhava alli não haver disto.

37.

Aqui não ha ninguem desamparado,
Respondeo hum daquella comitiva,
Tudo na idade propria he empregado,
Para depois haver de que se viva :
A mulher pobre, o cego, e o aleijado
Tudo trabalha, e com diff'rente lida ;
Que entre aqui Estrangeiro se consente,
Mas ha de trazer fundo, que o sustente.

38.

Não temos cá ninguém desconhecido,
Sabemos dos que estão, e dos que vem;
E se algum quer viver como escondido,
Triste de quem o esconde, ou quem o tem;
Cavalheiro de indústria he prohibido
Viver aqui, que em nada nos convem;
Que homem afdalgado, esperto, e pobre
Só á custa dos outros se faz nobre.

39.

Se algum aqui decahe de ter fortuna,
Que os acasos do tempo isso permittem,
Acha logo tambem huma columna,
Porque maiores damnos se lhe evitem;
Valer a quem não tem, ninguém repuna,
Nesta virtude he bem todos se imitem;
Todos nesta piedade permanecem,
Todos aos seus amigos favorecem.

Aqui n
e logo
enha er
tendo
ado pr
delict
da-se
em me

Tod
uito
is vi
Phun
lli c
e tri
leg
lor

40.

Aqui não ha ladrões , se hum apparece ,
De logo , e sem demora castigado ;
Tenha empênhos , ou não , elle padece ,
Soffrendo o que na Lei lhe he destinado :
Sendo prompto o castigo , não esquece
O delicto , que fora perpetrado ;
Anda-se aqui de noite a toda a hora ,
Sem medo de que vão as tripas fóra..

41.

Todo o que he matador indá se atterra
Muito mais , por castigos ter maiores ;
Pois vivo , até aos hombros nú , se enterra
N'hum campo , que se diz de Matadores :
Alli chora esfaimado até que cerra.
Os tristes olhos de fraqueza , e dôres :
Chega-lhe a morte , e sem que lhe resista ,
Morre com sentinellas sempre á vista.

42.

Temos quem nos governe com respeito,
Com justas Leis, que sobre nós impêrão,
Tudo, quanto se manda, he logo feito,
Porque as Leis do paiz nunca se alterão.
Este mundo he da Lua, e mui perfeito,
Onde os raios do Sol mais reverbêrão;
E por nosso brazão nos nossos planos,
Chamão-se a estes Póvos os Lulanos.

43.

O nosso Herói, que ao longe descobria
A Praça, que servia de Ribeira,
Lhe perguntou se sempre se comia
Peixe fresco da mão da vendedeira?
Disserão-lhe que sim, porque ha vigia,
Que manda o peixe podre á montureira;
Que o dono soffre á força esta diffrença;
Mas que o Povo não compra huma doença.

44

Que nos açougues ha igual revista ,
Nas tendas , padarias , e nas frutas ,
Que estas em sendo verdes , mesmo á vista
De seus donos se pizão sem disputas ;
Ninguem com estas cousas se malquista ;
Que ha para as regular certas minutas ,
Que assim a gente vive satisfeita ,
Porque quanto se compra , se aproveita .

45

Diz mais o nosso Herói que perguntára ,
Se havia alli Poetas , e de fama ,
Se erão nos Improvisos cousa rara ,
Ou se nada era fruto , e tudo rama ;
Se andavão huns com outros de má cara ,
A qual em proza , e verso mais infama ,
Se mudavão questões de litt'ratura
N'huma noventa , e vil descompostura .

46.

Responderão que alli se não fazia
Sátýra contra alguém ; que se estudava
Em apurar bastante a Poesia
Pela arte , e lição , que alli se usava ;
Que muita obra sublime se escrevia ,
E a Pátria o seu Author eternisava ;
Que só fazia á Pátria beneficio
Louvar grandes acções , cortar o vicio :

47.

Que ou seja em sério estylo , ou no jocoso ,
Não se ataca individuo , nem se mancha ,
Que a ninguem fica sendo injurioso
O corte , com que o vicio se desmancha ;
Que elle só faz figura , o vicio odioso
Só com as almas vís he que se arrancha ;
Que quem de hum monstro tal bebe a peçonha
Até consigo mesmo se envergonha.

48.

Diz este Herói que hum homem, de improviso,
Ao Tendeiro pedíra lhe assignasse
Huma Letra, que lhe era mui preciso,
O que elle logo fez, sem que custasse;
Que ficou disto vêr muito indeciso;
E como na Letrinha reparasse,
Que perguntou se estavão já na posse
De assignar Letras a quem quer que fosse?

49.

Que então lhe responderão: nesta terra
Nunca pegou a peste dos vilhacos;
E se algum apparece a fazer guerra,
Sem appello, ou agravo he feito em cacos:
Homem, de estratagemas se desterra
Para a ilha chamada ilha de fracos;
Honra, e verdade a boa fé segurão;
Que por isso huns com outros se aventurão.

50.

Aqui tanto valor tem o dinheiro;
Como tem a palavra proferida:
Sobre aquelle signal, que he verdadeiro,
A pessoa que o fez, logo he servida:
Não ha nesta Região hum caloteiro,
Por isso nada falta para a vida;
Em firmas, em fianças, e fiados
Não ficão huns por outros entalados.

51.

He bem acreditada a nossa Praça;
Não ha monopolistas, nem receio
Que o homem rico damno algum nos faça,
Depois de se vêr de ouro farto, e cheio;
Que deixe aqui os Socios em desgraça,
Por fugir com o seu, e com o alheio;
Não temos cá politicos Piratas
Com especulações, e pataratas.

52.

Homem, que nada tinha, se apparece
De repente em funções dando jantares,
Comprando do melhor quanto appetitece,
Querendo impôr em públicos lugares,
Em quanto se não sabe, ou não conhece
Donde alcançou moedas a milhares,
Como gasta, e destróe mais do que tem,
Vai-se logo indagar donde lhe vem,

53.

Sahio dalli o nosso Herói gostoso
De vêr, e ouvir tão bom regulamento,
Foi buscar outro sitio, cobiçoso
De encontrar outro igual divertimento:
Hum rancho de homens vio mais volumoso,
Chegou a vêr de perto o ajuntamento,
Diz que era hum pai o filho desancando,
Porque fez que o não via, e foi andando.

C

Parce que hia o filho acompanhado
De tres rapazes mais tudo em galhofa,
E todos quatro em ar abandalhado,
Tratando tudo de investida, e mofo:
Que o filho então virando para hum lado,
Vendo o velho, seguiu a mesma fofa,
Dizendo em baixa voz: ora alli vai
O gébo, o tartaruga de meu pai.

Mas que estranhando o nosso Herói o dar-se
Pauladas no rapaz mesmo na rua,
Lhe respondeo dalli hum com disfarce:
Nunca se metta em causa sem ser sua;
Não deve hum pai assim enxovalhar-se,
Sem que o seu desafogo se conclua;
Toda a acção má a pena traz comsigo,
Onde se faz o mal, dá-se o castigo.

56.

Quando esta scena deo por acabada,
Virou, e vio hum rancho magestoso
De Senhoras com preta, e com criada,
Todas de hum uniforme muito idoso;
Que a razão perguntou desta ranchada
Ter gosto tão igual, e já rançoso:
As Senhoras aqui, hum lhe dizia,
Não varião de modas cada dia.

57.

Que marido, que pai, que avô, que tio
Soffreria ás Senhoras de huma casa:
Quero hum chaile de lã, que he para o frio;
Traga-me para a calma hum leque de aza,
Hum chapéo de aba grande, e bom feitio;
Tudo modas, que poem a bolça á raza;
N'hum mez s'aia o vestido de huma norma;
N'outro mez outro novo, e de outra fórma,

58.

Que motim não seria , que balella
Vêr nesta gente honesta ; e recatada
Huma de peitos nus postos á véla,
Outra em folhos de bicos afogada ;
Huma com a cabeça mui singéla ,
Outra de pedrarias carregada ,
Muitas em pelles de ursos envolvidas,
E algumas meias nuas , e vestidas.

59.

Não se tolêrão cá estas mudanças,
Decencia , e acceio andão só em vistas ;
Luxo não se usa aqui nem nas crianças ,
Não temos contrabandos , nem modistas ;
Não ha de peraltice , nem lembranças ,
Não temos tentadores capellistas ,
Não tem nosso dinheiro consumido
A pedraria falsa , ouro fingido.

60.

Fazendas neste Reino fabricadas
São o que as Damas nos enfeites gastão ;
Com ellas apparecem preparadas ,
E desta economia não se affastão ;
Aqui tambem ha cousas delicadas ,
Deste modo he que os povos não se arrastão ;
Agricultura , fábricas , e braços
São da riqueza os mais seguros laços.

61.

O nosso Herói mudando de districto ;
Encontrou n'humas andas hum defunto ,
E ficou entre si hum pouco afflicto ,
Porque era tambem triste aquelle assumpto .
A hum velho , que alli viu , muito exquisito ;
O seu chapéo tirou , e delle junto ,
Perguntou se os enterros se fazião
Sempre daquelle modo , ou se varião .

62.

O velho respondeo : Nesta igualdade
Se conserva o fidalgo , o rico , e o pobre ;
Não se sustenta luxo , nem vaidade
Na mecanica gente , nem na nobre ;
Se o rico mostra ter commodidade ,
No homem de bem miseria se descobre ;
Porque não o obrigue esta impostura ,
Todos vão deste modo á sepultura.

63.

Todo este povo alcança bem o fim ,
Que tudo neste mundo vem a ter ;
Não ha quem deixe de pensar assim ,
Razão , porque se sabem conhecer ;
A vaidade não faz senão motim ,
E para a perdição só tem poder ;
De que serve hum pomposo mausoleo
Ao que em peccado morre , e perde o Ceo !

64.

Por basofia de hum grande testamento
Aqui ninguem ferrolha cabedaes,
Para senão dizer sem sentimento:
Mal-o-hajas, que não deixaste mais;
A gente vive aqui com muito tento,
Mas sem que falte a si, que em casos tais
O que ajunta altas sommas de dinheiro,
Vai os deboxes fomentar do herdeiro.

65.

Ha oito cemiterios na cidade,
De arvores cheios, grandes, e murados,
Onde vai o que vai por caridade,
Como o que tinha muitos mil cruzados;
Para as offertas terem igualdade,
Se poupa cera, e cochê com criados;
Doutor, Cirurgião tem preço certo
Para cada visita longe, ou perto.

66.

Ficando o nosso Herói sabendo quanto
Pertendia saber a tal respeito ,
Vio a desembrulhar sortes n'hum canto.
Mui pressuroso hum pálido sujeito ;
Tornou a perguntar , e com espanto ,
Se as sortes alli tinham bom conceito ,
Se as caixas tinham quanto lhes he dado ,
Se á factura assistia hum Magistrado ?

67.

Com exacção , e bom regulamento
Disserão-lhe que tudo se fazia ,
E que era todo aquelle rendimento
Para os pobres de cada freguezia ;
Que se tomavão contas com assento
De quanto cada casa alli rendia ,
Que a perda sem desgosto se levava ,
Vendo-se a applicação , que se lhe dava :

68.

Que em quanto estes soccorros não havião ;
Andavão com alcofa , e archote accezo
Huns homens a tirar o que podião ,
Aqui prégo , alli rogo , acolá rezo ;
Que pão , chicoria , e favas repartião ,
Mas que ao dinheiro ninguem via o pezo ;
Mostravão dos enfermos ter piedade ,
E consigo ficava a caridade.

69.

Que depois que este fundo se erigio
Para enfermos , e pobres , sem demora ,
Aquella corja toda se extinguiu ,
Que na rua gritava a toda a hora ;
Que já se calculou , e já se vio
Quanto nisto a pobreza se melhora ,
E que alli andão todos vigilantes
Em providenciar seus semelhantes.

Que o homem, que anda farto, e tem de seu,
 Não tira ao outro o pouco pão, que tem;
 E o que o dever de honrado preencheo,
 He quando mostra ser homem de bem;
 Que Deos esta lição ao mundo deo
 Nos preceitos, que poz, e nos convem;
 Que o homem, que a Deos teme, e tem moral,
 Tem o proximo seu por seu igual.

Que ás arvores os homens parecidos
 São, nascendo, ou crescendo, ou declinando,
 Nas Estações diff'rentes envolvidos,
 Bem como ellas viçosas, ou secando;
 Que os cultores, que são mais entendidos,
 Viveiros fazem dellas, reservando
 As melhores, que tem, para poderem
 Substituir ás mais, que se perderem.

72.

Que de igual modo são alli guardados
Homens bons, homens sábios, homens rectos,
Viveiro, donde são depois tirados
Para muitos lugares circumspectos;
Que nunca podem ser prejudicados,
Pois tudo anda em poder de homens discretos,
Que he o mérito só quem intercede
Neste, ou naquelle emprego, que alguém pede.

73.

Ficou o nosso Herói desenganado
Do bem, que aquelle Povo se regia;
E vio hum Escrivão azafamado
A syndicar de hum homem, se sabia...
Deveo-lhe esta figura algum cuidado,
E pertendo saber o que seria;
Disserão-lhe: He devaça, que se tira
De huma criança morta, que se víra:

Aqui por qualquer crime , que appareça ,
Ou haja parte , ou não , ou o réo se occulte ;
Logo a tirar devaça se começa ,
Para que maior crime não resulte ;
O processo se lavra a toda a pressa ,
Por mais que a prova alli se dificulte ;
As Leis hão de cumprir-se em tudo justas ,
Muito embora o Escrivão fique sem custas .

Então o nosso Herói , que já cançado
Estava de vêr tanta variedade ,
Diz que por se ter muito demorado ,
Déra por visto o resto da Cidade :
Que de Lisboa tendo-se lembrado ,
Do Povo Portuguez teve saudade ;
Que por ter sido alli bem acolhido ,
Esta Falla fizéra agradecido :

Oh homens de razão! Oh bella gente!
Que assim vos regulaes com tal justiça!
De tanta rectidão, e tão prudente,
Que de viver-se aqui causaes cobiça!
Oh sempre vos ampare o Ceo clemente!
Pois não sois para o bem gente remissa!
O mundo, donde venho, está sabido
Que he com o vosso muito parecido.

He elle dividido em quatro partes;
Asia, Africa, America, e Europa:
Da ultima sou eu, que he dada ás Artes;
E ás Armas com a mais valente tropa:
Tantos Soldados são, tantos os Martes,
Nume, que em guerra, tudo em sangue ensopa;
Mas os Lusos, sem causa, nunca brigão,
Sabem só defender-se, se os obrigão.

78.

He gente muito humana , e de bom porte ,
Dotada de huma grande fortaleza ,
Que nos p'rigos arrosta com a morte ,
Valor , que já lhe vem por natureza :
Religião , e Patria he o seu Norte ;
Tem ternura , caracter , e firmeza ;
Antes morrerão Martyres que néguem
A pura , e Santa Lei , que tem , e seguem.

79.

E pois subir pertendo a novos ares ,
A' Máquina me volto , adeos , bom povo ;
E direi , em me vendo nos meus lares ,
Que descubri aqui hum Mundo novo :
Direi que encontrei génios singulares ;
Direi nisto , que vi , que muito louvo ,
Que por Leis , e costumes dos Lulanos ,
Esquecem Persas , Gregos , e Romanos.

Fazendo o nosso Herói tal despedida,
Concorreo todo o povo a cortejallo;
Elle então pondo a Máquina em partida,
Disse adeos, e vôou sem intervallo:
Tenta levar ávante esta subida,
Mas sente dentro em si hum certo aballo;
E descendo, desiste do que emprende,
Que a tanto o engenho humano não se estende.

F I M.

Vende-se este Poema, na loja de Carvalho, defronte da Rua de S. Francisco da Cidade; na de Antonio Manoel Polycarpo da Silva, debaixo da Arcada do Senado; na de João Henriques, no principio da Rua Augusta; na de Antonio Pedro, na Rua do Ouro; na de Luiz José de Carvalho, aos Paulistas; e em Belém, na da Viuva de José Tiburcio, pelo preço de 160 réis.

1803 171

B68171

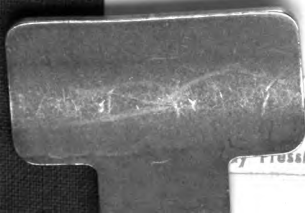
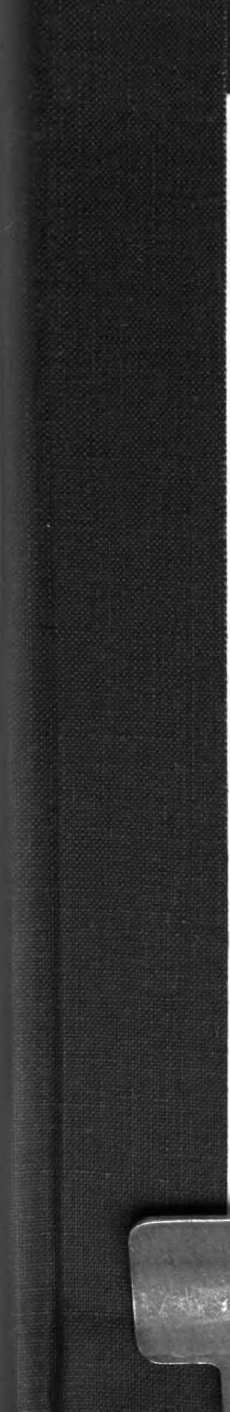
11
21
15
17

ED
D
T
M
E
C

89075099390

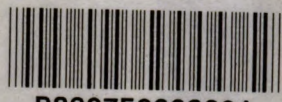


b89075099390a



...INDER
...essboard

89075099390



B89075099390A